

 [10.58876/rbbd.2023.1911738](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911738)

Hábitos de leitura em Curitiba e Região Metropolitana: adaptações durante a pandemia de Covid-19

Reading habits in Curitiba and the Metropolitan Region: adaptations during the Covid-19 pandemic

Eli Bruno Prado Rocha Rosa

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Educador na Gerar – Geração de Emprego, Renda e Apoio ao Desenvolvimento Regional.

E-mail: eueliprado@gmail.com

RESUMO

Buscando compreender de que maneira as ações realizadas por bibliotecas públicas em Curitiba/PR atingiram os usuários durante o período de pandemia de Covid-19, investigar os hábitos de leitura anteriormente e de que maneira os usuários mantiveram o hábito da leitura durante a pandemia, foi aplicado um formulário eletrônico composto por 23 questões objetivas a usuários de 17 espaços de leitura da Fundação Cultural de Curitiba (Casas da Leitura e Bondinho da Leitura) e que obteve 178 respostas. A análise quali-quantitativa teve como base as perspectivas de Cândido (2004), com a noção da fruição literária e cultural como direito básico e incompressível; e Petit (2009) na percepção da importância da leitura literária em períodos de crises sociais. A partir dos dados coletados, pôde-se concluir que as atividades realizadas pelas Casas da Leitura na modalidade remota atingem seus objetivos na medida do possível dentro da disponibilidade de pessoal, material e recursos, demonstrando ser um trabalho indispensável, ainda que limitado a atingir apenas uma parcela do público original dos espaços.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Pandemia de Covid-19. Programa Curitiba Lê.

ABSTRACT

Seeking to understand how the actions carried out by public libraries in Curitiba/PR reached users during the Covid-19 pandemic period, to investigate previously reading habits and how users maintained the habit of reading during the pandemic, it was made an electronic form composed of 23 objective questions and applied to users of 17 reading spaces of the Fundação Cultural de Curitiba (Casas da Leitura e Bondinho da Leitura) and obtained 178 responses. The quali-quantitative analysis was based on the perspectives of Cândido (2004), with the notion of literary and cultural fruition as a basic and incompressible right; and Petit (2009) in the perception of the importance of literary reading in periods of social crisis. From the collected data, it was possible to conclude that the activities carried out by Casas da Leitura in the remote modality reach their objectives as far as possible within the availability of personnel, material and resources, proving to be an indispensable work, even if limited to reaching only a portion of the spaces' original public.

Keywords: Reading encouragement. Covid-19 Pandemic. Curitiba Lê Program

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 o que até então era caracterizada como uma epidemia que atingia em especial os países asiáticos em torno do epicentro do contágio tomou o status de pandemia. O vírus SARS-CoV-2, que se diferencia de outros coronavírus pela sua alta transmissibilidade, teve seu primeiro caso confirmado no Brasil no fim de fevereiro de 2020, poucas semanas antes da Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializar o surto da doença como uma pandemia.

Com a adaptação de todos os setores, públicos e privados, de bens e serviços à conjuntura da pandemia, as medidas recomendadas para a contenção da disseminação do vírus foram: o isolamento, a quarentena e o distanciamento social (AQUINO et al., 2020), dificultando ou interrompendo temporariamente o acesso a setores que pareciam depender da presença e do contato físico entre as pessoas. Entre esses setores, destaco a biblioteca pública.

O livro físico, um dos principais objetos de trabalho em bibliotecas públicas, destaca-se pela sua alta rotatividade e, conseqüentemente, pelo seu potencial de transmissão do vírus durante a pandemia. Diante dessa perspectiva, em Curitiba/PR, as Casas da Leitura e o Bondinho da Leitura¹ fecharam as portas para o atendimento ao público em 20 de março de 2021, um momento em que se sabia muito pouco sobre o vírus, sobre quais medidas poderiam efetivamente conter a transmissão no espaço da biblioteca ou quais as adaptações possíveis no período de trabalho remoto.

Dessa forma, os esforços dos espaços de leitura da Fundação Cultural de Curitiba foram diversos: a criação de listas de indicações com disponibilização de PDFs para os usuários, gravação de vídeos por mediadores de leitura com leituras de textos ou contação de histórias, realização de gravação de leituras em áudio enviados em grupos de mensagens, realização de clubes ou rodas de leitura por meio de plataformas digitais e mesmo a reabertura de algumas bibliotecas nos períodos em que o número de casos estiveram estáveis ou em queda.

¹ Esta pesquisa foi realizada em parceria com a Coordenação de Literatura da Fundação Cultural de Curitiba, concentrando-se em usuários de Casas da Leitura vinculadas ao Programa Curitiba Lê em Curitiba/PR e região metropolitana.

Considerando o período de março de 2020 a março de 2021 foram realizadas 107 atividades atingindo um público total de 2.387 participantes², sendo a maior parte dessas ações realizadas presencialmente nos períodos em que os espaços estavam abertos (até o dia 17/03, depois por um mês de 04/11 a 04/12/2020 e por 26 dias em fevereiro de 2021). Também durante o período de reabertura das Casas da Leitura foram realizados 3.409 empréstimos. As publicações realizadas nas redes sociais somam 229, entre matérias, dicas de leitura e vídeos, totalizando, até o fim de março de 2021, 73.897 interações, entre visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos³⁴.

Com a adaptação de atividades que antes eram realizadas presencialmente, o questionamento que se apresenta é sobre o alcance, a efetividade das ações realizadas e o que, de fato, os usuários dos espaços desejariam ver acontecendo durante o período de pandemia. Nessa perspectiva surge a presente pesquisa que têm como objetivos específicos: (1) Coletar dados a respeito do hábito da leitura antes e durante a pandemia de usuários das Casas da Leitura e do Bondinho da Leitura; (2) Investigar o alcance de ações realizadas pelos espaços de leitura durante a pandemia e (3) Traçar comparativos entre as ações realizadas e a percepção dos participantes da importância delas. Estes objetivos estão relacionados ao seguinte problema de pesquisa: De que forma as ações adotadas pelas bibliotecas municipais vinculadas ao programa Curitiba Lê chegaram aos seus usuários e de que forma o hábito da leitura foi afetado pela pandemia de Covid 19?

O programa Curitiba Lê foi criado em 2010 e, desde a sua fundação, têm como missão o incentivo à leitura e a democratização de acesso à literatura por meio de atividades de incentivo como Rodas de Leitura e Contações de Histórias, “tentando promover a leitura como prática cultural – não com o intuito de desenvolver habilidades instrumentais ou pedagógicas” (CORREA E DALAQUA, 2015, p. 149), possuindo, em 2021, 9.590 usuários com cadastros ativos distribuídos em 17 Casas da Leitura e no Bondinho da Leitura contemplando todas as regionais da cidade de Curitiba.

² As atividades e o público contabilizados aqui se referem a atividades de formação, contação de histórias, rodas de leitura e leituras via WhatsApp, cujo público participante pode ser contabilizado com precisão.

³ Vale ressaltar que os números de interações em publicações nas redes sociais são números flutuantes que podem ser alterados diariamente.

⁴ Os números foram retirados dos Relatórios mensais à Diretoria de Ação Cultural e do Sistema do Instituto Curitiba de Arte e Cultura, de acesso restrito à Coordenação de Literatura, cedidos para a realização desta pesquisa.

2 PERCEPÇÕES SOBRE A LEITURA NO BRASIL

A perspectiva desse estudo no que concerne ao acesso à literatura e cultura segue o conceito de Antonio Candido, compreendendo o acesso e fruição da literatura e diversos bens culturais como direitos básicos e incompressíveis, sendo a literatura, para o autor, algo que

corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade (CANDIDO, 2004, p. 186).

Direitos fundamentais são facilmente reconhecidos em termos do direito à alimentação, à moradia, por exemplo. Não há quem negue que todo ser humano tem o direito a acessar a alimentação e um teto para sobreviver. O mesmo, no entanto, parece não se aplicar ao acesso à literatura ainda que aqueles que usufruem de um tal acesso o tenham como necessidade primordial. A dificuldade reside na percepção de que o *outro* tenha direito a acessar aquilo que eu reconheço ser fundamental para mim (CÂNDIDO, 2004).

Nesse sentido o direito à fabulação, ao devaneio mediado pela obra literária aparece como condição básica da natureza humana, sendo a sua negação - negação deliberada ou a dificuldade do acesso - uma negação à humanidade existente em cada indivíduo. Nessa perspectiva, a forçosa interrupção de atividades de espaços culturais devido à pandemia de Covid-19 torna-se, simultaneamente, um ato de cuidado e negação de direitos à população.

A leitura literária como regulador de emoções em tempos de adversidades (crise social e/ou econômica, períodos de guerra, ditadura etc.) é defendida por Petit (2009), sendo a crise um momento que “se estabelece quando transformações de caráter brutal [...] tornam extensamente inoperantes os modos de regulamentação, sociais e psíquicos, que até então estavam sendo praticados” (PETIT, 2009, p. 20). Por esse ângulo, a pandemia pode ser caracterizada como uma crise nos termos da autora.

Durante a conjuntura de crise, a busca por narrativas permite ao indivíduo “simbolizar emoções intensas ou acontecimentos inesperados, representar conflitos, dar

forma a paisagens interiores” (PETIT, 2009, p. 25-26), existindo neste momento a tendência a um aumento na busca por bibliotecas, por serem esses os espaços que propiciam um encontro com um olhar distanciado da realidade imediata, do encontro com diferenças que questionam ou semelhanças que acolhem (PETIT, 2009).

Em relação ao acolhimento proporcionado pelo espaço físico da biblioteca, a autora ressalta a presença do bibliotecário, mediador de leitura e outros profissionais que atuam em bibliotecas e espaços de leitura no geral no incentivo à leitura:

Alguém que manifesta à criança, ao adolescente, e também ao adulto, uma disponibilidade, uma recepção, uma presença positiva e o considera como sujeito. Os que viveram o mais distante dos livros e que puderam, um dia, considerá-los como objetos próximos, companheiros, dizem que tudo começa com encontros, situações de intersubjetividade prazerosa, que um centro cultural, social, uma ONG, ou a biblioteca, às vezes a escola, tornam possíveis. Tudo começa com uma hospitalidade. (PETIT, 2009, p. 48)

Sendo um dos grandes desafios enfrentados por bibliotecas e espaços culturais a criação desse sentimento de hospitalidade e acolhimento mesmo por vias remotas aos usuários dos espaços, precisamente pela noção de que não disponibilizar esses serviços, implica na negação do direito básico da fruição literária.

O trabalho realizado pelo Programa Curitiba Lê têm em seu rol de atividades a promoção de ações gratuitas para a comunidade tanto nas Casas da Leitura quanto em instituições (escolas, CRAS, CAPS etc.), oferecendo rodas de leitura, contações de histórias, laboratórios de leitura, palestras, debates e oficinas de análise e criação literária, acolhendo toda a diversidade de público existente, da pessoa em situação de rua ou em tratamento de saúde aos alunos das escolas e seus professores. Tendo, na base de atuação do Programa o atendimento presencial nos espaços ou nos deslocamentos de Mediadores de Leitura até as instituições.

A indicação de materiais que antes eram realizadas nos espaços de leitura diretamente com os usuários migrou para a comunicação via e-mail; as atividades de contação de histórias e rodas de leitura tornaram-se leituras gravadas em vídeo ou vídeo conferências, a diversidade de público que antes era atingido pelas ações de fomento, difusão e formação na área de leitura e literatura tornou-se o público que não têm

dificuldades de acesso à tecnologia, que dispõe do acesso e disponibilidade de internet para participar das atividades e realizar downloads de obras.

O acesso à leitura no Brasil é precário e depende majoritariamente das políticas públicas direcionadas para o livro e a leitura (NARCISO E CHUEIRI, 2018). De acordo com dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019), 63% da população curitibana é leitora, ou seja, 1,1 milhão de indivíduos são leitores⁵ na capital paranaense, sendo o gosto pela leitura a principal razão para ler para 26% dos entrevistados. Dessa população, 42% respondeu ter o hábito de visitar bibliotecas físicas e 65% indicou conhecer pelo menos uma biblioteca pública na cidade ou bairro.

Tendo esses dados em vista, evidencia-se a importância de mensurar e avaliar as ações de bibliotecas públicas no que concerne à acessibilizar atividades de incentivo à leitura e acesso a obras literárias para a população leitora.

3 METODOLOGIA

3.1 SUJEITOS

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram usuários das Casas da Leitura convidados via e-mail institucional e seguidores das páginas das redes sociais da Fundação Cultural de Curitiba que tiveram interesse em participar com a visualização das divulgações nessas redes. Para participar, o sujeito precisava ser morador de Curitiba ou Região Metropolitana.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de formulário eletrônico, o que possibilitou o desenvolvimento de um questionário autoaplicável e que respeitasse o sigilo dos participantes. Os dados foram coletados num período de 60 dias, de 26/03/2021 a 25/05/2021.

O formulário (APÊNDICE 1) foi composto por 23 questões objetivas organizadas em 4 seções (Dados sociodemográficos, Hábitos de leitura na pandemia, Adaptações no

⁵ Para efeito da pesquisa Retratos da Leitura é considerado leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses.

hábito da leitura e Fechamento), buscando traçar o perfil do leitor dos espaços de leitura da Fundação Cultural de Curitiba e de que maneira a pandemia afetou a relação desse público com a leitura.

A metodologia de análise de dados ocorreu de forma quantitativa e qualitativa. Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa quantitativa tem enfoque nos aspectos mensuráveis da experiência humana, adotando medidas numéricas ao mensurar um fenômeno, enquanto que a pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Na pesquisa em questão será realizado um levantamento acerca das respostas de forma que seja possível, além dos dados quantitativos, uma interpretação qualitativa destes dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

O formulário recebeu 178 respostas. Considerando a quantidade total de usuários das Casas da Leitura e do Bondinho da Leitura (9.443 usuários ativos⁶) e um grau de confiança estimado em 95% de que a amostra coletada representa as atitudes da população total de usuários, a margem de erro das porcentagens aqui apresentadas é de 7% para mais ou para menos.

A maior parte dos respondentes estava na faixa dos 30 a 59 anos (59,6%), seguidos dos 18 aos 29 anos (25,8%), 60 anos ou mais (9%) e, em último lugar, respondentes dos 14 aos 17 anos (5,6%). Não houve participantes com 13 anos ou menos.

Em relação à identificação de gênero, as alternativas eram: “homem cisgênero”, “mulher cisgênero”, “homem trans”, “mulher trans”, “travesti”, “não-binário” e “não desejo informar”. Na questão, havia um texto informativo sobre a diferenciação dos termos “cisgênero” e “trans”, e um campo aberto para respostas, caso houvesse a necessidade de inclusão de algum gênero não contemplado pelas alternativas. Seis pessoas utilizaram o campo “outros”, nesse campo as respostas apresentadas foram: “mulher”, “homem”,

⁶ Dado obtido em relatório gerado pelo Sistema Pergamum da Fundação Cultural de Curitiba em 03 de junho de 2021.

“hetero” e “masculino”. Pela impossibilidade de identificação se se tratam de indivíduos cisgêneros ou trans, essas respostas não serão contabilizadas.

Dos respondentes que optaram pelas alternativas apresentadas, 73,4% eram mulheres cisgênero, 18,5% eram homens cisgênero, 1,7% assinalaram a opção “não binário” e 2,2% não desejaram informar. Não foram obtidas respostas de homens trans, mulheres trans e travestis, o que coloca em evidência a baixa acessibilidade de bens e serviços públicos pela população trans. Ainda que a biblioteca pública deva ser compreendida como espaço para acolhimento e hospitalidade às diversidades (PETIT, 2009), uma população que continuamente sofre pela dificuldade de acesso a direitos básicos muitas vezes tende a não buscar serviços tanto quanto possível, pela pressuposição de que essa dificuldade de acesso se estenda a todos os espaços públicos.

Em relação à identificação racial, a maioria dos respondentes (79,8%) se declararam brancos, 11,8% pardos, 3,4% pretos (totalizando 15,2% de pessoas negras⁷), 1,7% se declaram amarelos, e 0,6% de indígenas. 2,8% dos participantes não desejaram informar seu pertencimento racial. Considerando dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população curitibana era composta por 78,8% de pessoas brancas, 19,7% de pessoas negras, 1,4% de amarelos e 0,1% de indígenas. Considerando a margem de erro percentual, a população que respondeu a pesquisa representa a população de Curitiba.

Quanto à renda familiar, a maioria dos respondentes declarou ter uma renda acima de 6 salários mínimos⁸ (30,3%), seguidos da renda de 1,5 a 3 salários mínimos (27%); 16,3% declararam renda familiar entre 3 e 4,5 salários mínimos; 11,8% assinalaram a alternativa “Até 1,5 salário mínimo” e 8,4% assinalaram ter uma renda familiar de 4,5 a 6 salários mínimos. 6,2% dos participantes não desejaram informar.

No que se refere à formação acadêmica, 46,1% dos respondentes assinalaram possuir pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado), 41,6% declararam possuir graduação, 9,6% tinham o ensino médio, 1,7% assinalaram ter o ensino fundamental (nessa alternativa, 2 dos participantes estavam na faixa de idade dos 14 aos

⁷ Na pesquisa foram utilizadas as categorias de identificação do IBGE: branco, preto, pardo, amarelo e indígena. Ainda utilizando os critérios de análise do IBGE, a categoria “negros” é composta pela soma das populações parda e preta, pelas condições sociais dessas duas populações estarem muito próximas entre si e ambas muito distante das outras categorias raciais

⁸ O salário mínimo considerado no período da pesquisa era de R\$1.100,00.

17 anos e um estava na faixa dos 30 aos 59 anos) e 1,2% declararam possuir ensino técnico. Nesse sentido, é interessante cruzar com os dados nacionais da pesquisa Retratos da Leitura que indica que:

No Brasil, existem cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. [...] Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões) (ALVES, 2020).

O que demonstra que a população que acessou o formulário da pesquisa não corresponde, em números absolutos, à mesma classe social ou nível de escolaridade nacional. Nesse sentido, duas hipóteses necessitariam de verificação: (1) se o público que frequenta as Casas da Leitura e o Bondinho da Leitura são compostos, em sua maioria, do público que respondeu o formulário ou se (2) os usuários das Casas da Leitura que pertencem aos grupos de não estudantes e das classes mais baixas não tiveram acesso ou interesse em responder à pesquisa.

Quanto à ocupação, foram disponibilizadas quatro alternativas: “estudante”, “trabalhador/a (autônomo/a ou registrado/a)”, “estudante e trabalhador/a”, e “desempregado/a” com campo aberto para resposta, caso o participante não fosse contemplado pelas alternativas apresentadas, no entanto, houve respostas no campo “outros” que faziam parte de categorias já apresentadas, por isso, para análise de dados, algumas respostas a essa pergunta foram realocadas (respostas como “professor”, “fisioterapeuta” e “servidor público” foram contabilizadas na alternativa “trabalhador”). Outras respostas que levaram a uma nova categoria foram: “aposentado” e “mãe/ dona de casa”⁹.

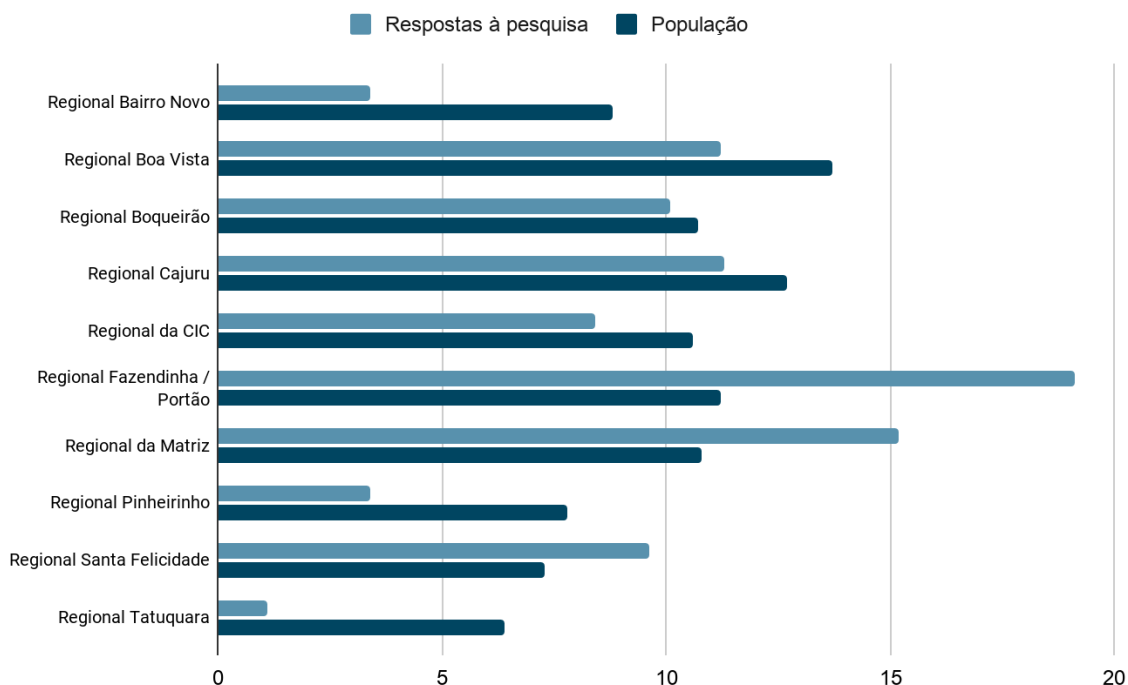
A maioria dos participantes se enquadrou na alternativa de Trabalhador autônomo ou registrado (44,4%), seguido de Estudantes e Trabalhadores (22,5%), depois Estudantes (15,7%), as categorias “Aposentado” e “Desempregado” tiveram 8,4% de respostas cada e 0,6% declararam-se “Mãe/dona de casa”.

Em relação à região de residência, a maioria dos participantes declararam morar na Regional Fazendinha / Portão (19,1%); 15,2% assinalaram residir na Regional da Matriz; 11,3% assinalaram morar na Regional Cajuru; 11,2% declararam morar na

⁹ Atividades domésticas e atividades relativas à maternidade não foram contabilizadas na categoria “desempregado” por esse ser um trabalho não remunerado (Cf. FEDERICI)

Regional Boa Vista, 10,1% na Regional Boqueirão, 9,6% residiam na Regional Santa Felicidade, 8,4% na Regional da CIC, 6,2% declararam residir em cidades da Região metropolitana (Almirante Tamandaré, Colombo, Campina Grande do Sul, Pinhais e São José dos Pinhais); as Regionais Bairro Novo e Pinheirinho tiveram 3,4% das respostas cada um e 1,1% dos participantes declararam residir na Regional Tatuquara. Traçando um comparativo entre o percentual do público atingido pela pesquisa e a população por Regional segundo a estimativa populacional (PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA, 2020), temos:

Gráfico 1: percentual da população geral de Curitiba e percentual de participantes da pesquisa por regional



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Considerando a margem de erro da pesquisa, mesmo as diferenças percentuais mais acentuadas (a população da Regional Fazendinha/ Portão, por exemplo, que compõe 19,1% das respostas da pesquisa e 13,3% da população da cidade) são contempladas pela margem de erro. Desse modo, a população que respondeu a pesquisa tende a representar percentualmente a população da cidade.

A maioria dos participantes (84,7%) tomaram conhecimento da pesquisa por meio do e-mail enviado pelas Casas da Leitura ou Coordenação de Literatura; 10,2% tomaram

conhecimento por meio de redes sociais ou mensagem de colegas, 2,8% declararam saber da pesquisa pelas redes sociais ou mensagem de funcionária/o de alguma Casa da Leitura; 1,1% declarou ter conhecimento da pesquisa pelas redes sociais da Fundação Cultural de Curitiba e duas pessoas utilizaram o campo “outros” nessa resposta (uma pessoa escreveu que soube “pela pedagoga” e outra pela “Newsletter Têmpora Criativa”).

Desse modo, com base nas respostas da seção sociodemográfica, pode se considerar que houve uma taxa de adesão interessante por parte dos usuários das Casas da Leitura e essa taxa torna nítida algumas questões de acessibilidade ao conteúdo enviado de forma on-line. A idade, escolaridade e renda dos participantes da pesquisa coloca em evidência o mesmo público que acessa e usufrui das ações realizadas remotamente, mas que não necessariamente representa a maioria dos usuários dos espaços físicos das bibliotecas.

4.2 HÁBITOS DE LEITURA NA PANDEMIA

A segunda seção foi destinada a investigar os hábitos de leitura dos sujeitos durante a pandemia. Antes da pandemia, a maioria dos participantes (29,2%) declarou que lia 3 livros ou mais por mês. 27,5% dos respondentes liam dois livros por mês, 15,7% liam um livro por mês, 20,2% liam um livro a cada dois ou três meses, 4,5% assinalaram que liam um livro a cada seis meses e 2,2% declararam ler um livro por ano. Essa frequência de leitura, com a pandemia, aumentou para 46,9% dos participantes; diminuiu para 27,1% e permaneceu a mesma para 26%.

Considerando os dados obtidos na pesquisa Retratos da Leitura (2020), cujos dados foram coletados no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020 (previamente à pandemia de Covid-19), os usuários das Casas da Leitura apresentam uma média de livros lidos acima da média da cidade, ou seja, usuários das Casas da Leitura leem mais que a população leitora de Curitiba em geral. Tal dado pode ser considerado um indicativo da penetração das ações de incentivo à leitura realizadas pelos espaços de leitura da Fundação Cultural de Curitiba na manutenção do hábito de leitura desses usuários.

A pergunta seguinte era direcionada para pessoas que não tivessem aumentado o hábito da leitura durante a pandemia e obteve 54 respostas questionando quais as causas que o participante associava à diminuição da frequência de leitura. Foram listadas três

alternativas: Falta de acesso a materiais de leitura (40,7%); Falta de interesse (31,5%); Disponibilidade de tempo (42,6%). Os participantes podiam assinalar quantas considerassem adequadas e/ou adicionar informações no campo “Outros”.

No campo “outros” houve 14 contribuições, nessas respostas, a palavra “ansiedade” apareceu 5 vezes, a “dificuldade/ falta de concentração” foi mencionada 5 vezes, o estresse e desânimo foram citados em 2 respostas cada. Disso, infere-se a interferência que a pandemia teve na saúde mental dos leitores e como isso afetou a relação com a leitura, conforme observa-se nesse comentário: “saúde mental afetada por causa da pandemia, não tinha ânimo para ler”. Das respostas no campo “outros” apenas dois participantes mencionaram que a diminuição do hábito da leitura deveu-se a uma mudança do foco de vida para outras coisas.

Associando esses dados a Petit (2009), para quem a leitura literária em tempos de crise têm uma função de simbolizar e organizar a si mesmo em períodos de adversidades sociais, torna-se nítido o quanto o acesso à fruição da leitura literária é importante mesmo para os leitores que tiveram acesso a essa pesquisa. Demonstrar a disponibilidade do espaço de leitura mesmo numa crise que exige o fechamento do espaço físico da biblioteca diz não apenas sobre a atividade de incentivo à leitura em si, mas sobre a possibilidade de organização psíquica, sobre a atenção para as necessidades dos usuários, sobre a atenção despendida.

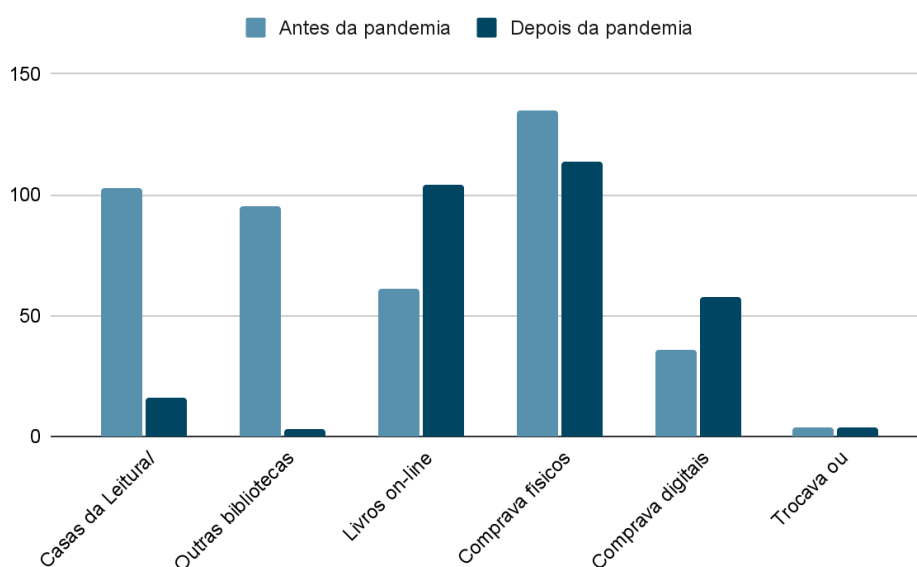
[...] os rumos de um destino podem ser reorientados por meio de uma intersubjetividade, uma disponibilidade psíquica uma atenção, e que isso, assim como a simbolização, é o cerne da construção ou da reconstrução de si mesmo (PETIT, 2009, p. 41).

Em relação ao formato dos materiais lidos, a maioria dos participantes (54,8%) declarou que passou a ler mais materiais em formato digital após a pandemia, seguido dos participantes que continuaram lendo a mesma quantidade de livros no mesmo formato que antes da pandemia (31,6%); houve um empate na quantidade de participantes que declararam ter passado a ler mais materiais em formato físico e aqueles que passaram a ler menos materiais em formato físico (18,1%) e apenas 2,8% declararam que passaram a consumir menos materiais em formato digital.

Nas questões sobre o acesso a livros antes e depois da pandemia, os participantes podiam assinalar quantas alternativas se aplicavam à própria realidade. Nas respostas,

quando observadas comparativamente, nota-se uma queda acentuada na busca por empréstimos em Casas da Leitura/ Bondinho da Leitura (de 58,2%, antes da pandemia, para 9% durante a pandemia) e outras bibliotecas públicas (de 52,5% para 1,7%) e um grande aumento na busca por livros on-line gratuitos (de 34,5% antes da pandemia para 58,8% durante a pandemia), bem como um aumento na compra de livros digitais (20,3% antes e 32,8% durante). A compra de livros físicos observou uma queda, mas manteve-se em alta tanto antes (76,3%) quanto durante (64,4%) a pandemia. Um nível que se manteve estável foi o empréstimo ou troca entre conhecidos, amigos e familiares (2,3% tanto antes quanto durante da pandemia).

Gráfico 2 - Acesso a livros por usuários das Casas da Leitura antes e depois da pandemia



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Na questão sobre acesso a materiais de leitura durante a pandemia havia duas alternativas a mais em relação à questão anterior. Nestas, a proporção de respostas assinaladas foram: Indicações de leitura de materiais digitais enviados por bibliotecas (22,4%), Acessou o aplicativo Curitiba Lê Digital (7,9%). No campo “outros” nessa questão, 1,8% afirmaram que passaram a ler os livros que já possuíam em casa e 0,6% afirmou acessar a biblioteca digital disponibilizada pela faculdade.

4.3 ADAPTAÇÕES NO HÁBITO DA LEITURA

A terceira seção foi dedicada à investigação das adaptações no hábito da leitura após o início da pandemia. Na primeira pergunta, os participantes foram questionados sobre o consumo de literatura em formatos diversos ao livro físico. Podiam ser assinaladas quantas alternativas se aplicassem e, caso desejassem, poderiam descrever a própria resposta no campo “outros”. 29,9% indicaram que passaram a assistir vídeos com pessoas falando sobre obras literárias; 29,4% assinalaram que participam de grupos em redes sociais direcionados para temas relacionados à literatura; 24,9% indicaram o consumo de podcasts de leitura ou sobre literatura, 19,4% assinalaram que participaram de clubes ou rodas de leitura on-line, 16,9% indicaram o consumo de audiobooks e 15,8% indicaram que assistiam vídeos com leitura de textos ou declamação de poemas, contação de histórias. 23,2% dos participantes assinalaram que não tiveram contato com literatura em outros formatos. No campo “outros”, 1,8% das respostas indicavam o uso de dispositivos de leitura digital e 0,6% indicavam a preferência pela leitura em livros físicos. Um respondente comentou “Pela primeira vez passei a usar uma biblioteca digital, no caso a Odilo (SISEB-SP). Não tanto por falta de meios para comprar livros, mais porque lançaram o serviço em meio à pandemia. Mas acho que estarmos em quarentena fez eu dar uma atenção a isso que talvez antes eu não daria.”

Na pesquisa Retratos da Leitura (2020) o único formato diverso ao livro físico e ao livro digital questionado foi o consumo de audiolivro/audiobook, indicado por 23% dos participantes. Em comparação com os dados dos usuários das Casas da Leitura, a população geral, mesmo antes do período da pandemia, acessava mais livros em formato de áudio do que os participantes das Casas da Leitura. Tal fato pode ser consequência de alguns fatores, em especial a falta de acesso a materiais desse tipo, pois o acesso a materiais em áudio (como podcasts) teve uma adesão interessante por parte dos usuários das Casas, o que indica uma tendência ao gosto pelo consumo em materiais em formato de áudio.

Em relação aos aparelhos utilizados para acesso à literatura ou conteúdos relacionados à leitura os participantes podiam assinalar quantas alternativas desejassem e 68,9% indicaram utilizar o celular, 52,5% assinalaram que utilizam notebook, 32,2% utilizam e-reader/ dispositivo de leitura digital, 31,1% indicaram utilizar o computador e

15,3% assinalaram que acessam conteúdos pelo tablet. No campo “outros”, 1,8% indicaram que acessam esses conteúdos apenas por meio físico.

No que tange aos tipos de obras mais procurados, 87% dos participantes indicaram que têm lido obras literárias (contos, poesia, literatura brasileira, romances, infantil etc.); 45,2% assinalaram a procura por materiais técnicos para leitura (materiais didáticos, livros de formação acadêmica ou profissional, manuais, guias etc.); 33,9% indicaram a leitura de obras de divulgação científica, histórica, artística etc.; a busca pela leitura de obras de autoajuda ou religiosos foi assinalada por 16,4% dos respondentes; 1,7% utilizaram o campo “outros” para indicar a leitura de biografias; livros jornalísticos e HQs também foram mencionados no campo “outros” com 0,6% cada.

A maioria dos usuários das Casas da Leitura durante o período da pandemia buscou acessar materiais de literatura ficcional, sendo essa busca por narrativas ficcionais um indicativo da necessária busca por organização psíquica, pela imaginação e fabulação que tempos de crise exigem (PETIT, 2009), sendo o acesso à literatura também uma forma de equilíbrio social (CÂNDIDO, 2004).

Quando questionados sobre as ações adotadas por bibliotecas na conjuntura da pandemia em relação a manter ou aumentar o próprio hábito de leitura, 32,8% assinalou não ter tido conhecimento de ações realizadas on-line por bibliotecas; 29,4% indicaram que puderam manter ou aumentar o próprio hábito de leitura, mas sem relação com ações divulgadas por bibliotecas, 19,2% apontaram que as ações realizadas no formato on-line contribuíram para manter ou aumentar o hábito da leitura; e 11,9% assinalaram que seus hábitos de leitura diminuíram, independentemente das ações realizadas on-line por bibliotecas.

O campo “outros” teve dez contribuições, transcritas a seguir: “As ações são louváveis” “atualmente, estou mais focada nas leituras da faculdade”, “da mesma forma, adquirindo livros físicos ou pesquisas técnicas na área da Fisioterapia/Medicina”, “em partes, porque algumas vezes iniciei leitura a partir de uma indicação de roda de leitura ou outros formatos que não participei na íntegra porém me despertou o interesse”, “eu tenho uma limitação visual para ler na claridade do dia ou em alguma tela digital, então, por mais que eu queira acessar as divulgações e os incentivos de leitura promovidos pelas casas de leitura e afins durante a pandemia, não consigo de forma plena”, “não frequentei as bibliotecas na pandemia”, “não. A falta de bibliotecas (especialmente da BPP e da UFPR)

foi um impedimento para acesso a livros. Substituí o empréstimo de livros pela compra. Emprestei mais livros aos meus alunos. Dadas as limitações de trânsito na pandemia, muitos deles deixaram de ler por falta de acesso”, “para mim foi indiferente. Não gosto do formato digital”, “Tenho um estoque de livros "para ler" em casa e online”, “tive dificuldade em acessar as plataformas”.

Esses dados indicam que a maioria dos usuários das Casas da Leitura não tomaram conhecimento ou não foram afetados pelas ações adotadas por bibliotecas durante a pandemia, mas os comentários observados no campo “outros” indicam que a minoria que pôde acessar e participar de atividades realizadas remotamente sentiram-se sensibilizados pelas ações, o que leva a crer que, caso esse percentual que não tomou conhecimento das atividades o tivessem feito, mais usuários participariam das ações. Vale ressaltar a importância mais qualitativa que quantitativa em se tratando de atividades de incentivo à leitura.

Em relação às ações que poderiam contribuir para a manutenção e fomento da leitura durante a pandemia, foram disponibilizadas seis alternativas e o campo “outros” para que o participante acrescentasse a própria resposta, caso desejasse. Nas alternativas previamente descritas, a maior parte dos respondentes assinalaram as alternativas “maior disponibilidade de material online gratuito” e “sistema de entrega de livros por bibliotecas públicas” (63,3% cada), seguida da alternativa “atividades de leitura on-line (rodas de leitura, clubes do livro etc.)”, assinalada por 55,4% dos participantes. 49,2% indicaram que indicações de leitura por e-mail seria uma ação interessante, 19,8% apontaram para o envio de textos por aplicativos de mensagens e 4,5% indicaram interesse em leituras feitas por telefone.

O campo “outros” teve 10 contribuições, transcritas a seguir: “divulgação do formato online das bibliotecas”, “indicar ou até mesmo disponibilizar obras relevantes dentro do contexto atual, sem ideologização ou doutrinação, mas apenas para incentivar o hábito da leitura”, “ter mais flexibilidade de horários e dias quando ofertados os clubes, rodas, oficinas e afins”, “agendamento online para retirada e devolução de livros”, “retirada dos livros em bibliotecas”, “distribuição de materiais impressos”, “empréstimo com agendamento prévio, seguindo normas de segurança”, “bibliotecas abertas”, “disponibilização de livros em outros locais, como terminais de ônibus e agências da Caixa

Econômica (por causa do auxílio emergencial)”, “eu só gostaria que fosse agendado a visita, para ser breve a devolução e empréstimo”.

Vale ressaltar que durante alguns períodos as Casas da Leitura estiveram abertas ao público com restrição de acesso, disponibilização de materiais para empréstimo e devolução mediante agendamento prévio e que atividades remotas (indicação de leituras, vídeos de leituras de texto e rodas de leitura/ clube do livro em videochamada) vem sendo realizadas enquanto os espaços físicos permaneceram fechados, o que indica que mesmo entre usuários que responderam a essa pesquisa - ou seja, que têm acesso à internet e aos e-mails enviados pelas Casas da Leitura - a informação dessas atividades realizadas não chegou adequadamente, sendo importante o olhar para a forma de divulgação dessas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pelas Casas da Leitura e Bondinho da Leitura entre março de 2020 e março de 2021 foram medidas paliativas, desenvolvidas em observância às atividades adotadas por outros espaços de leitura, com base na tentativa e erro, devido às circunstâncias absolutamente excepcionais às quais as bibliotecas ficaram expostas com a crise global provocada pela pandemia de Covid-19.

Uma parte do público que acessava os espaços físicos previamente à pandemia pôde se adaptar às circunstâncias das atividades oferecidas, sendo composto dessa mesma parte o público que se disponibilizou a responder o questionário da pesquisa - ou seja, usuários com acesso à internet, sem dificuldades de utilizar a tecnologia etc. É importante salientar que esses usuários não representam a totalidade dos usuários desses espaços.

A reabertura dos espaços foi realizada em alguns períodos, no entanto não pode ser mantida pelos aumentos em casos de Covid-19 que levaram a uma restrição de atividades em espaços culturais em toda cidade, mas para além dos impedimentos decretados pela prefeitura, observa-se uma baixa disponibilidade para realizar outras adaptações que impliquem em investimento de recursos.

Outro ponto importante observado foi que há uma disponibilidade/adaptabilidade dos usuários para a participação e o acesso às atividades propostas pelas Casas da Leitura,

ainda que a preferência maior seja para o acesso à biblioteca presencialmente e ao livro físico, no entanto essas atividades chegam pouco ao conhecimento dos usuários, sendo um ponto interessante para reflexão e aprimoramento futuro.

Para uma outra etapa do estudo, seria interessante cruzar os dados sociodemográficos obtidos nessa pesquisa com os dados dos usuários das Casas da Leitura e Bondinho da Leitura com cadastro ativo, para uma percepção mais apurada do quanto os dados tratados nessa pesquisa representam a realidade dos espaços, bem como na proposição de outras formas de acessar os usuários que não tenham respondido à pesquisa por não terem tido acesso a ela.

Dessa forma conclui-se que as ações realizadas pelas Casas da Leitura ao longo do período de pandemia da Covid-19 vêm atingindo seus objetivos na medida do possível a partir da disponibilidade de material, pessoal e recursos fornecidos. O alcance dessas atividades demonstra ser um trabalho indispensável àqueles que tiveram acesso e, por isso, ressalta-se a necessidade de continuidade das ações ofertadas, do aprimoramento na divulgação e da realização do encontro, da hospitalidade e do acolhimento tão necessário das bibliotecas, mesmo que de forma online.

REFERÊNCIAS

ALVES, José. Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. **Portal CENPEC Educação**. 22/09/2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 06 jun. 2021.

AQUINO, Estela ML *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2004. pp. 169-191. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6071560/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.

CORREA, Thiago Alexandre. El incentivo de la lectura a través del programa Curitiba Lê. **LEGENDA**, v. 19, n. 20, 2015. Disponível em: <http://erevistas.saber.ula.ve/index.php/legenda/article/view/6863/6713>. Acesso em: 28 maio 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**: 5ª edição. 2019. Disponível em <https://www.prolivro.org.br/edicao-curitiba-pr/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

NARCISO, Luciana Rocha; CHUEIRI, Vera. Direitos culturais, políticas públicas de leitura, Programa Curitiba Lê: direito e literatura de outra perspectiva. **ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura**, v. 4, n. 2, p. 547-593. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7490804>. Acesso em: 03 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) (2010). **População de Curitiba por raça e cor**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3145>. Acesso em: 03 jun. 2021.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Bairro Novo. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/bairro-novo-administracao-regional/81>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Boa Vista. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/boa-vista-administracao-regional/82>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Boqueirão. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/boqueirao-administracao-regional/83>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Cajuru. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cajuru-administracao-regional/84>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional da CIC. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cic-administracao-regional/85>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Fazendinha / Portão. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/fazendinha-portao-administracao-regional/86>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional da Matriz. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/matriz-administracao-regional/87>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Pinheirinho. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/pinheirinho-administracao-regional/88>. Acesso em 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Santa Felicidade. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/santa-felicidade-administracao-regional/89>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PORTAL PREFEITURA DE CURITIBA. Administração Regional Tatuquara. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/tatuquara-administracao-regional/2681>. Acesso em: 06 jun. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

Recebido em: 17 de fevereiro de 2022
Aprovado em: 01 de dezembro de 2022
Publicado em: 18 de fevereiro de 2023

APÊNDICE 1

FORMULÁRIO: HÁBITOS DE LEITURA NA PANDEMIA

Aceite de participação

A pesquisa “Hábitos de leitura na pandemia, em Curitiba e região” é uma iniciativa da Coordenação de Literatura da Fundação Cultural de Curitiba. Tem como objetivo: coletar e analisar dados sobre mudanças no hábito de leitura de moradores de Curitiba e Região Metropolitana durante a pandemia de 2020/2021; qualificar a oferta de ações do Programa Curitiba Lê/Casas da Leitura; melhorar o acesso à leitura e à literatura em tempos de bibliotecas com atendimento restrito; colher subsídios para compreensão:

- (1) da importância das ações de bibliotecas públicas no incentivo à leitura durante o período da pandemia;
- (2) das adaptações na oferta e no acesso à leitura ao longo desse tempo;
- (3) das dificuldades percebidas na manutenção do hábito da leitura durante o confinamento

A pesquisa é anônima e seus dados não serão identificados. A exigência do e-mail é apenas para evitar duplicidade nas respostas.

O tempo estimado para responder a pesquisa é de 12 minutos.

O critério de participação na pesquisa é ser morador da cidade de Curitiba ou Região Metropolitana.

Aceite de participação

- Compreendi os termos da pesquisa e desejo participar

SEÇÃO 1: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Qual a sua idade?

- Até 13 anos
 14 a 17 anos
 18 a 29 anos
 30 a 59 anos
 60 anos ou mais

2. Qual seu gênero?

Cisgênero é a pessoa que se identifica com sexo designado ao nascer.

- Homem cisgênero
 Mulher cisgênero
 Homem trans
 Mulher trans
 Travesti
 Não-binário
 Não desejo informar

3. Considerando as opções (segundo classificação do IBGE) abaixo, como você classificaria sua cor ou raça?
- Amarelo
 - Branco
 - Indígena
 - Preto
 - Pardo
 - Não desejo informar
4. Qual é a sua formação atual?
Assinale a formação em curso nesse momento ou a última que concluiu.
- Ensino Fundamental
 - Ensino Médio
 - Graduação
 - Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)
5. Qual sua ocupação?
- Estudante
 - Trabalhador/a (autônomo/a ou registrado/a)
 - Estudante e Trabalhador/a
 - Desempregado/a
6. Qual a sua renda familiar?
- Até 1,5 salário mínimo (até R\$1.650,00)
 - De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.650,00 a R\$ 3.300,00)
 - De 3 a 4,5 salários mínimos (de R\$ 3.300,00 a R\$ 4.950,00)
 - De 4,5 a 6 salários mínimos (de R\$ 4.950,00 a R\$ 6.600,00)
 - Acima de 6 salários mínimos (R\$ 6.600,00)
 - Não desejo informar
7. Você reside em qual Regional?
- Caso não saiba ou more na Região Metropolitana, indique o bairro ou a cidade em que mora na opção "Outros"
- Regional Bairro Novo
 - Regional Boa Vista
 - Regional Boqueirão
 - Regional Cajuru
 - Regional da CIC
 - Regional Fazendinha / Portão
 - Regional da Matriz
 - Regional Pinheirinho
 - Regional Santa Felicidade
 - Regional Tatuquara
 - Outros
8. Como você soube dessa pesquisa?
- E-mail de alguma Casa da Leitura/ Bondinho da Leitura ou da Coordenação de

Literatura



- Redes sociais da Fundação Cultural de Curitiba
- Redes sociais ou mensagem de funcionária/o de alguma Casa da Leitura/Bondinho da Leitura
- Redes sociais ou mensagem de colegas
- Outros

SEÇÃO 2: HÁBITOS DE LEITURA NA PANDEMIA

9. Você frequenta alguma das Casas da Leitura ou Bondinho da Leitura da Fundação Cultural de Curitiba?

Confira a lista de Casas da Leitura aqui: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/literatura/>

- Sim
 - Não
10. Antes da pandemia, em média, quantos livros por mês você lia?
Considere tanto materiais digitais quanto obras físicas.
- 3 livros ou mais por mês
 - 2 livros por mês
 - 1 livro por mês
 - 1 livro a cada dois ou três meses
 - 1 livro a cada seis meses
 - 1 livro por ano
 - Outros
11. Com a pandemia, a sua frequência de leitura...
- Aumentou
 - Diminuiu
 - Continuou a mesma
12. Caso tenha assinalado que sua frequência de leitura diminuiu, assinale o que considera as causas para essa diminuição:
Assinale todas que se aplicarem.
- Falta de acesso a materiais de leitura
 - Falta de interesse
 - Disponibilidade de tempo
 - Outros
13. Em relação ao formato dos materiais lidos, com a pandemia...
Assinale todas que se aplicarem.
- Continuei lendo a mesma quantidade de livros no mesmo formato que lia antes
 - Passei a ler mais materiais em formato físico (livro impresso, zines, HQs etc.)
 - Passei a ler mais materiais em formato digital (pdf, audiobook, etc.)
 - Passei a ler menos materiais em formato físico (livro impresso, zines, HQs etc.)
 - Passei a ler menos materiais em formato digital (pdf, audiobook, etc.)
14. Antes da pandemia, onde você buscava materiais para leitura?
Assinale todas que se aplicarem.

- Casas da Leitura/ Bondinho da Leitura
- Outras bibliotecas públicas (Biblioteca Pública do Paraná, Faróis do Saber, bibliotecas escolares, de universidades etc.)
- Livros on-line gratuitos
- Comprava livros físicos
- Comprava livros digitais
- Outros

15. Durante a pandemia, onde você passou a buscar materiais para leitura?

Assinale todas que se aplicarem.

- Empréstimo em Casas da Leitura/ Bondinho da Leitura
- Empréstimo em outras bibliotecas públicas
- Indicações de leitura de materiais digitais enviados por bibliotecas
- Acessou livros e outros materiais digitais gratuitamente
- Acessou o aplicativo Curitiba Lê Digital
- Comprou livros físicos
- Comprou livros digitais
- Outros

SEÇÃO 3 - ADAPTAÇÕES NO HÁBITO DA LEITURA

16. Você passou a ter contato ou intensificou o consumo de literatura em outros formatos durante a pandemia?

Assinale todas que se aplicarem.

- Sim, audiobooks
- Sim, vídeos com leitura de textos ou declamação de poemas, contação de histórias
- Sim, vídeos com pessoas falando sobre obras literárias
- Sim, clubes ou rodas de leitura on-line
- Sim, grupos em redes sociais direcionados para temas relacionados à literatura
- Sim, podcasts de leitura ou sobre literatura
- Não tenho contato com literatura em outros formatos
- Outros

17. Quais desses aparelhos você utiliza para acessar literatura ou conteúdos relacionados à leitura?

Assinale todas que se aplicarem.

- Computador
- Notebook
- Celular
- Tablet
- Leitor de livros digitais / e-reader (Kindle, Lev, Kobo etc.)
- Outros

18. Que tipo de obra você mais tem buscado para leitura ou audição?

Caso esteja na dúvida sobre o gênero literário, escreva alguns títulos que tem lido na opção "outros". Assinale todas que se aplicarem.

- Obras literárias (contos, poesia, literatura brasileira, romances, infantil etc.)

- Obras técnicas (materiais didáticos, livros de formação acadêmica ou profissional, manuais, guias etc.)
 - Obras de divulgação científica, histórica, artística etc.
 - Autoajuda ou religiosos
 - Outros
19. Você considera que as adaptações adotadas por bibliotecas durante a pandemia conseguiram manter ou fomentar o seu hábito de leitura?
- As ações divulgadas por bibliotecas no formato digital contribuíram para manter ou aumentar o meu hábito de leitura em formatos diversos
 - Pude manter ou aumentar o hábito de leitura em formatos diversos, mas sem relação com ações divulgadas por bibliotecas
 - Meus hábitos de leitura diminuíram, independente das ações promovidas por bibliotecas
 - Não tive conhecimento de ações realizadas por bibliotecas divulgadas on-line
 - Outros
20. Quais ações poderiam contribuir para a manutenção e fomento da leitura durante a pandemia?
Assinale todas que se aplicarem.
- Maior disponibilidade de material online gratuito
 - Sistema de entrega de livros por bibliotecas públicas
 - Leitura por telefone
 - Envio de textos por aplicativos de mensagens
 - Indicações de leitura por e-mail
 - Atividades de leitura on-line (rodas de leitura, clubes do livro etc.)
 - Outros

SEÇÃO 4 - FECHAMENTO

21. Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão?
22. Deseja receber indicações de leitura por e-mail?
- Sim
 - Não
23. Deseja receber os resultados da pesquisa por e-mail?
- Sim
 - Não